

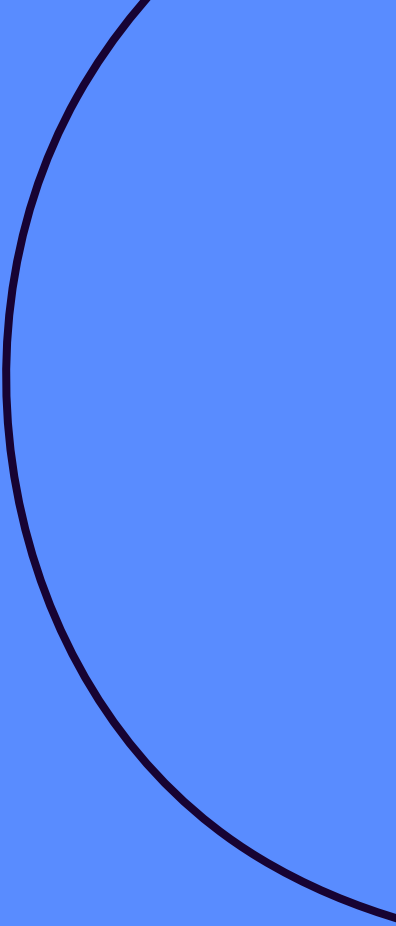

GUIA DO PROGRAMA

EDUCAÇÃO POLÍTICA PARA O COOPERATIVISMO BRASILEIRO

ELEIÇÕES
2022



SistemaOCB



O apoio aos deputados e senadores que levantam a bandeira do cooperativismo no Congresso Nacional tem sido uma tônica não só em períodos eleitorais, mas durante todo o mandato legislativo.

**ESTA É UMA VIA
DE MÃO DUPLA:**

enquanto a **Frengoop** atua junto com o **Sistema OCB** para obtermos um ambiente de negócios favorável ao desenvolvimento do cooperativismo, nós atuamos como base de apoio, de informações técnicas e com o respaldo da opinião de milhões de brasileiros.”



MÁRCIO LOPES DE FREITAS,
Presidente do **Sistema OCB**

05

Apresentação

08

Objetivos

10

Principais tendências
para as próximas eleições

14

Os valores do
cooperativismo e
a importância da
representação

17

Os cinco eixos
do programa de
educação política do
cooperativismo brasileiro

26

Compartilhamento
de responsabilidade
e atribuições

30

O pós-eleições:
a renovação da
Frencoop nacional e das
Frencoops estaduais

01

APRESENTAÇÃO

Vivemos um momento de definição na política e na economia do país, ocasião em que temos, mais uma vez, a oportunidade de nos organizarmos e escolhermos o futuro que queremos. Grandes movimentos na história mostram a força dos grupos organizados. Por isso, é tão importante participar ativamente das tomadas de decisões políticas.

Assim, temos visto, no mundo todo, pessoas se colocarem como protagonistas, nas ruas e nas redes sociais, para falar dos seus anseios e expectativas e reivindicar seus direitos. Esse engajamento perpassa questões geográficas, interesses econômicos e vínculos com organizações, para se tornar, acima de tudo, a defesa de valores que acreditamos e compartilhamos.



É também com essa mesma determinação que damos voz às demandas do cooperativismo brasileiro em um trabalho de representação política e institucional que assumimos como missão no **Sistema OCB**. Um papel que desempenhamos com muita garra e com muito orgulho, porque sabemos, na prática, a força e o potencial de inclusão, de geração de riquezas, de promoção do desenvolvimento social e econômico, da sustentabilidade e do potencial de transformação do cooperativismo na vida de milhões de pessoas no nosso país.

Em trabalho construído de forma conjunta pelo GT de Relações Institucionais do Sistema OCB, com ampla participação das Unidades Estaduais, elaboramos o **Guia do Programa de Educação Política para o Cooperativismo Brasileiro - Eleições 2022**, que reflete mais um passo nesta caminhada: a busca por fortalecer, ainda mais, a participação e representação política do movimento cooperativista em nível federal, estadual e municipal. E para isso, contamos com aliados estratégicos, sendo a Frente Parlamentar do Cooperativismo (**Frencoop**) uma peça-chave neste processo.

HOJE, SABEMOS QUE 12,4% DOS PARLAMENTARES SÃO ASSOCIADOS A PELO MENOS UMA COOPERATIVA, NÚMERO EQUIPARADO AO DE GRANDES PARTIDOS NO CONGRESSO.



12,4%

A ideia é que este número possa ser ainda mais expressivo na próxima Legislatura.

A **Frencoop** é a voz do cooperativismo no Congresso Nacional. Contar com a representatividade de parlamentares que conhecem de perto a realidade das cooperativas nos ajuda a construir um ambiente favorável ao desenvolvimento do cooperativismo.



ISTO É: A FORMULAÇÃO DE LEGISLAÇÕES, REGULAÇÕES E POLÍTICAS PÚBLICAS COM IMPACTO POSITIVO PARA O DIA A DIA DAS NOSSAS COOPERATIVAS.

A ideia é que possamos fomentar o engajamento e a participação política voluntária de dirigentes, cooperados e comunidades cooperativistas sobre a importância da representação política e do impacto das políticas públicas para as nossas vidas.

E o nosso programa não para por aí. Queremos efetivar uma cultura de participação e engajamento político nas comunidades onde o cooperativismo está presente. Capacitar e dar voz a grupos de jovens, mulheres e demais lideranças cooperativistas para que estes, de forma voluntária e espontânea, possam estar cada vez mais presentes na tomada de decisões estratégicas nas suas comunidades. Acreditamos que esta iniciativa terá um efeito multiplicador na nossa representação política e, claro, na construção de propostas para um Brasil cada vez mais cooperativo.

02

OBJETIVOS

Objetivo geral

Fomentar a conscientização, o engajamento e a participação política do cooperativismo brasileiro e potencializar a sua representação político-institucional.

Objetivos específicos

- » Fomentar o engajamento e a participação política de dirigentes e cooperados
- » Conscientizar as cooperativas sobre o impacto das políticas públicas para os seus negócios
- » Ampliar a participação do cooperativismo na construção de propostas aos presidentiáveis
- » Dar transparência e prestação de contas da atuação do **Sistema OCB** e da **Frencoop**
- » Impulsionar a eleição e reeleição de candidatos comprometidos com o cooperativismo
- » Ampliar a força e influência da **Frencoop** Nacional e das **Frencoops** Estaduais e Municipais
- » Fomentar o engajamento político de jovens, mulheres e demais lideranças cooperativistas

Vinculação estratégica

- » Planejamento Estratégico do **Sistema OCB** (2021/2023)
- » 14º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (XIV CBC)

Resultados esperados



03

PRINCIPAIS TENDÊNCIAS PARA AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

Redes sociais

As novas tecnologias trazem aos cidadãos a percepção destes como protagonista dos debates políticos. A participação nas redes sociais tende a se manter distante dos vínculos formais com organizações e estar focada aos conteúdos que conversem com os valores das pessoas.




ASSIM, O DESAFIO DO SISTEMA OCB, NESTE PROCESSO, É BUSCAR ENGAJAMENTO PELA DEFESA DA CAUSA DO COOPERATIVISMO, BASEADA EM SEUS VALORES, E PASSAR ESTA MENSAGEM DE FORMA DIRETA E CLARA JUNTO À OPINIÃO PÚBLICA E À SOCIEDADE.

Por outro lado, os algoritmos das redes e a dificuldade de escuta das pessoas para além das suas próprias bolhas tendem a dar continuidade ao cenário de grande polarização entre diferentes grupos da sociedade. Além disso, a disseminação de informações falsas ou imprecisas seguem como importantes pontos de atenção.

Financiamento

Todas as pessoas jurídicas, inclusive cooperativas, continuam impossibilitadas de realizar doações para financiamento de campanhas eleitorais (candidatos ou partidos) em dinheiro ou estimáveis em dinheiro (publicidade, prestação de serviços, empréstimos de imóveis e veículos, dentre outros). Permanecem tendo vantagem na corrida eleitoral candidatos com maior poder aquisitivo.

Ou seja, mesmo com o fim das doações eleitorais por pessoas jurídicas empresariais, as atuais regras tendem a privilegiar nomes já conhecidos pela população ou que tenham condições de autofinanciar sua campanha, como empresários ou celebridades. Como inovação, passa a valer a regra de que, para fins de distribuição de recursos entre os partidos, os votos dados a candidatas mulheres ou a candidatos negros para a Câmara contam em dobro, o que tende a estimular estas candidaturas.



CANDIDATOS COM MAIS RECURSOS E ESTRUTURA, TENDEM A AUMENTAR O ALCANCE DO SEU PÚBLICO E A SUA REDE DE APOIADORES.

Pauta prioritária

A situação da economia e seus impactos sociais deverão ser os temas mais quentes das próximas eleições.

Segurança pública e combate à corrupção, algumas das tônicas da última corrida eleitoral, devem disputar espaço na agenda política com temas como o combate à inflação e ao desemprego. Os efeitos e resultados do combate à pandemia também estarão presentes nos debates.

Mudanças climáticas e sustentabilidade são assuntos críticos para investidores e consumidores, devendo permanecer com destaque na pauta. A necessidade de se pensar na reorganização de trabalho, a valorização da cultura da cooperação e a mudança de hábitos de consumo colocam as cooperativas como alternativa para o desenvolvimento sustentável.

Perfil dos candidatos



AS REDES SOCIAIS ALTERAM A LÓGICA DA DISPUTA ELEITORAL.

Se antes a defesa de determinado município ou grupo da sociedade era um fator preponderante para o resultado das eleições, com as redes sociais, os candidatos precisam quebrar a barreira geográfica local.

Com um público cada vez mais diversificado e distribuído por todo o território, aqueles candidatos que souberem utilizar linguagem própria e autêntica, tendem a estabelecer uma conexão mais direta e próxima com seus eleitores. Além disso, esta parece ser uma corrida eleitoral sem grandes novidades em termos de “outsiders políticos” nas disputas aos principais cargos eletivos.

Federações partidárias

As últimas mudanças nas regras eleitorais trazem como grande inovação a instituição das federações partidárias.



A NOVA REGRA PERMITE QUE DOIS OU MAIS PARTIDOS ATUEM COMO UMA SÓ LEGENDA NAS ELEIÇÕES E DURANTE TODA A LEGISLATURA, DEVENDO PERMANECER ASSIM POR UM MÍNIMO DE QUATRO ANOS.

Assim, a nova regra tenta contornar o risco de extinção de pequenos partidos, que, sozinhos, teriam dificuldade para atingir um mínimo de votos nas eleições (a chamada cláusula de desempenho), e que teriam dificuldade de acesso a recursos do Fundo Partidário e ao tempo de televisão. A regra tende a ter repercussão nas eleições proporcionais e nas majoritárias. Isso quer dizer que a lógica das federações efetivadas durante o pleito eleitoral, a priori, deverá ser seguida na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

04

OS VALORES DO COOPERATIVISMO E A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTAÇÃO

Dentre as várias mudanças que temos observado no mundo nos últimos anos, existe uma que tem nos chamado a atenção de forma especial: a mudança na cabeça das pessoas.



A BUSCA POR UMA ECONOMIA COMPARTILHADA, DE NEGÓCIOS QUE VÃO ALÉM DO LUCRO E QUE PREZAM PELA SUSTENTABILIDADE, TRANSPARÊNCIA, INOVAÇÃO E INTEGRIDADE, ESTÃO SENDO CADA VEZ MAIS RECONHECIDOS E ABRAÇADOS PELA SOCIEDADE. E O COOPERATIVISMO FAZ PARTE DESTES PROCESSOS.



O PROPÓSITO DE CADA COOPERATIVA PODE E DEVE ESTAR EM EVIDÊNCIA PARA CRIAR MAIS CONEXÕES, GERAR ENGAJAMENTO E CRIAR PERCEPÇÃO DE VALOR PARA AS PESSOAS.

E para que isto aconteça de forma efetiva, é preciso disseminar o significado de cooperativismo, ampliar o conhecimento de seus valores, despertar orgulho nas pessoas de fazerem parte deste movimento e consolidar sua imagem junto à sociedade, opinião pública e autoridades políticas.

O **Sistema OCB** é um importante agente dessa disseminação e conta com o engajamento das Unidades Estaduais e das cooperativas para alcançar esse objetivo. É preponderante que consigamos passar essa mensagem para que ela chegue, de fato, a todos os públicos: sociedade, consumidores, investidores, autoridades nos três Poderes da República e opinião pública. Com este objetivo, desenhamos as linhas de ação do **Programa de Educação Política para o Cooperativismo Brasileiro – Eleições 2022**.

A ideia é que possamos harmonizar as estratégias de fortalecimento da representação política do cooperativismo em nível nacional, ao mesmo tempo em que damos liberdade e autonomia para que cada Unidade Estadual e cooperativa implemente o seu Programa de Educação Política conforme seu perfil, realidade e características.



**UMA ATUAÇÃO LEVE,
VOLUNTÁRIA E ESPONTÂNEA.
E, MAIS DO QUE
TUDO, LEGÍTIMA.**

Desta forma, buscamos trazer, em nível nacional, recomendações e diretrizes gerais para uma atuação conjunta do movimento cooperativista com foco nas próximas eleições.



NOSSA INTENÇÃO É QUE, AO FINAL, O PROTAGONISMO DESTA ATUAÇÃO ESTEJA NO ENGAJAMENTO E PARTICIPAÇÃO DE CADA COOPERADO, NO EXERCÍCIO DA SUA CIDADANIA E NA VALORIZAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA DO COOPERATIVISMO.

Esperamos, ainda, que o Programa Educação Política seja propulsor para a criação e fortalecimento de núcleos de jovens, mulheres e demais grupos organizados nas cooperativas, que abarquem o tema da importância da representação política, bem como para o surgimento de novas lideranças cooperativistas.



UMA NOVA ECONOMIA JÁ ESTÁ EM CURSO. E O COOPERATIVISMO TEM TUDO PARA ASSUMIR UM PROTAGONISMO CADA VEZ MAIOR NESTE PROCESSO.

05

OS CINCO EIXOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO POLÍTICA DO COOPERATIVISMO BRASILEIRO

1.

Formulação das Propostas para um Brasil mais Cooperativo

Historicamente, a cada ciclo eleitoral, o **Sistema OCB** convida os representantes dos Três Poderes da República a estabelecerem com o cooperativismo uma aliança por um Brasil melhor, fortalecendo o papel das cooperativas na agenda estratégica do país, com a efetivação de políticas públicas de inclusão financeira e produtiva, de acesso a mercados por meio da economia de escala, de desenvolvimento local e de transformação da vida das pessoas por meio do modelo de negócios cooperativista.

Partindo desta compreensão, as Propostas para um Brasil mais Cooperativo são um instrumento norteador do movimento cooperativista para a construção das plataformas de governo dos principais candidatos à Presidência da República, funcionando, também, como direcionador das campanhas de candidatos que buscam levantar a bandeira do cooperativismo. Posteriormente, o documento é trabalhado junto à equipe do governo eleito, transformando-se, na prática, em políticas públicas, legislações e regulações de fomento ao setor.



O futuro É COOPERATIVO

PALAVRA DO PRESIDENTE

É impressionante a velocidade das coisas. A revolução tecnológica que temos acompanhado principalmente nos últimos anos nos traz uma nova realidade. Vivemos em um mundo altamente conectado, onde as pessoas têm, cada vez mais, acesso às informações e cultivam uma cultura crescente da participação e do compartilhamento. É nesse mesmo cenário que elas assumem, cada dia mais, o papel de protagonistas nas decisões que afetam diretamente as suas vidas. É assim quando adquirimos um produto por meio de aplicativos de compras coletivas ou quando compartilhamos opiniões, momentos e memórias por meio das redes sociais.

Na política, não é diferente. Temos a oportunidade de nos posicionar ativamente nas tomadas de decisões que norteiam os rumos do Brasil. E o mais importante: a partir do exercício legítimo da democracia. Um processo que se vale tanto pela prática de um voto consciente e responsável quanto pelo acompanhamento da vida política, econômica e social do nosso país. Nesse contexto, cabe uma reflexão sobre nosso papel enquanto cidadãos brasileiros e, ao mesmo tempo, como movimento organizado e representativo que somos, como cooperativistas.

Afinal, as cooperativas, desde muito tempo atrás, quando ainda nem pensávamos em internet, já traziam esse propósito: reunir pessoas em prol de um objetivo comum, dividir responsabilidades, desafios e resultados. E fazer isso acontecer em um espaço democrático, no qual todos têm voz ativa e participação. Hoje, falamos de um modelo de negócio moderno, mas que, ao mesmo tempo, conserva todos esses diferenciais do compartilhamento, com estruturas de gestão e governança bem definidas, que conecta milhões de pessoas no campo e na cidade, fazendo o Brasil crescer por meio do empreendedorismo coletivo.

Temos mostrado ao longo do tempo que a chave do sucesso está na cooperação e na construção conjunta. Foi assim quando surgiu o cooperativismo, em 1844. Assim, vivemos hoje nesse universo tecnológico e conectado e temos a certeza de que o futuro também é cooperativista. Mas para que essa prática se fortaleça ainda mais, temos como ponto fundamental a compreensão, pelos nossos governantes, do papel das cooperativas como modelo econômico sustentável, ambientalmente responsável e socialmente justo, capaz de proporcionar inclusão produtiva, geração de renda, acesso a mercados e desenvolvimento regional.



2. Boas práticas de como atuarmos no processo eleitoral



A cada eleição, temos a oportunidade de exercer o nosso papel de cidadãos e, a partir de um voto consciente e responsável, escolher líderes políticos para nos representar. E se queremos resultados diferentes, temos que abraçar de fato essa causa e ter plena noção da importância do nosso papel nesse processo de transformação.

Para tanto, o Sistema OCB disponibiliza uma série de conteúdos informativos sobre como o nosso segmento pode atuar de forma responsável e legítima no processo eleitoral.



Nossa cartilha “Cooperativismo e Eleições” tem sido o carro-chefe desta atuação, momento em que apresentamos a importância e o valor do voto consciente, o papel dos cargos em disputa, o cuidado com as notícias falsas ou imprecisas, as regras eleitorais e o que as cooperativas, dirigentes e cooperados podem e não podem fazer durante o processo eleitoral.

3. Comunicação e mobilização digital



Assim como o exercício da cidadania, a divulgação do trabalho dos parlamentares da **Frencoop** que mais atuam em prol do cooperativismo tem sido constante durante toda a Legislatura. Por meio do “Coop na Política”, o **Sistema OCB** tem efetivado uma atuação perene de valorização e compartilhamento das ações efetivadas por deputados e senadores que, de fato, defendem políticas públicas, legislações e regulamentações que promovam um ambiente de negócios favorável ao cooperativismo.

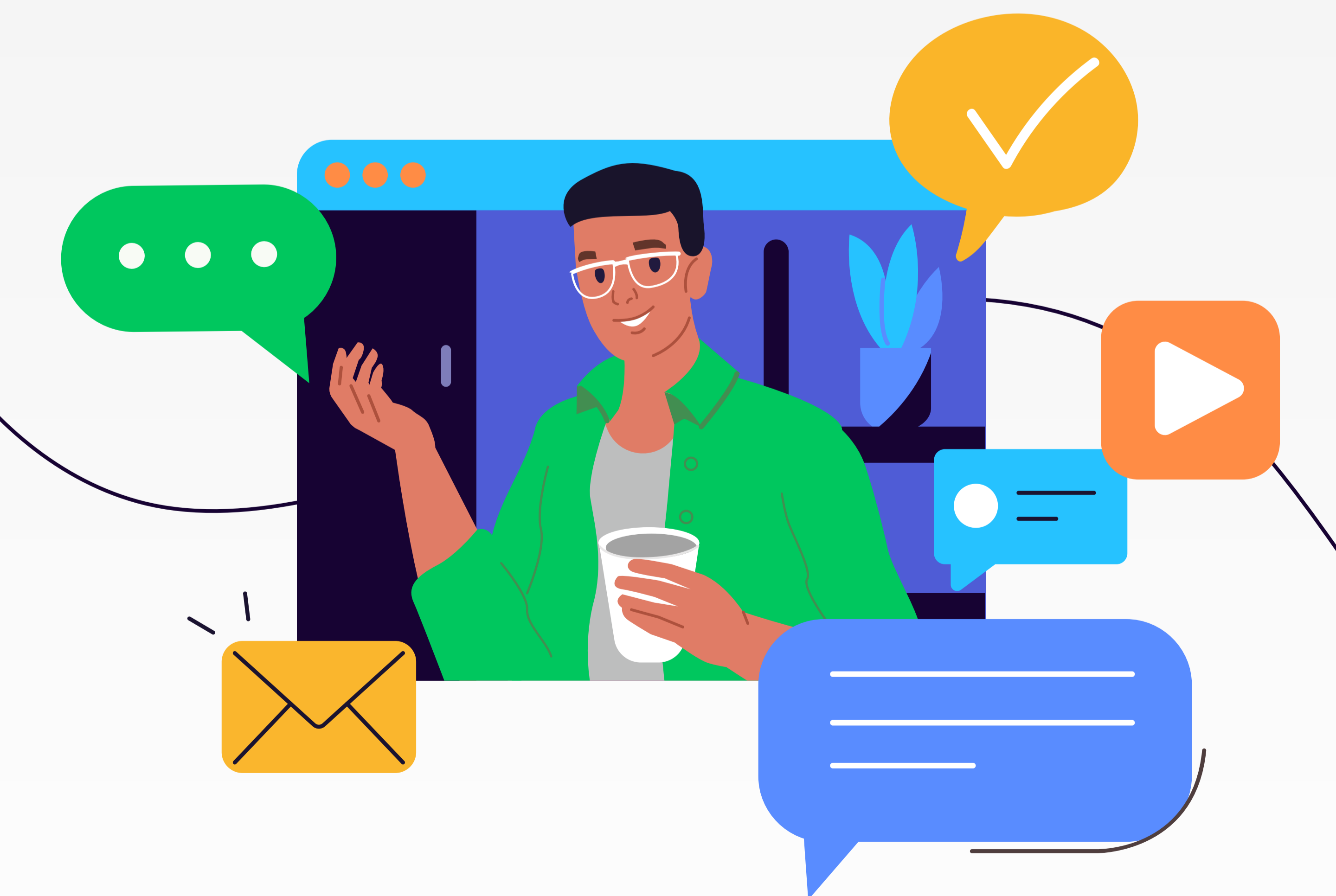
Por meio de cards, entrevistas e divulgação de notícias, temos acompanhado, ao longo do tempo, os resultados desta atuação com o aumento de notícias sobre a pauta de prioridades do cooperativismo em veículos da mídia especializada e a partir do reconhecimento vindo dos próprios parlamentares. Essa é uma via de mão dupla, já que também utilizamos da comunicação digital para mobilizar os parlamentares em momentos-chave do processo legislativo, quando há votações com grande impacto positivo ou negativo para o nosso setor.



ACREDITAMOS QUE, QUANTO MAIS OS DEPUTADOS E SENADORES PERCEBEM QUE AS SUAS AÇÕES TÊM SIDO ACOMPANHADAS PELAS COOPERATIVAS EM CADA ESTADO, MAIOR O EMPENHO E O TEMPO QUE ESTES UTILIZARÃO PARA A DEFESA E REPRESENTAÇÃO DO COOPERATIVISMO.

Para tanto, contaremos com o apoio das Unidades Estaduais e dos coordenadores de núcleos de mulheres, jovens e outros grupos e lideranças cooperativas para disseminarmos cada vez mais estas informações.

As redes de comunicação entre **Sistema OCB** (Unidade Nacional e Unidades Estaduais), dirigentes de cooperativas e coordenadores de núcleos nas comunidades onde o cooperativismo está inserido impulsionará de forma exponencial o compartilhamento de ideias, necessidades, estratégias, prioridades e propostas do cooperativismo em nível nacional, estadual e municipal.



4. Prestação de contas da atuação de parlamentares



Com o objetivo de subsidiar as lideranças cooperativistas com de informações sobre o histórico político e o trabalho desenvolvido por parlamentares em prol do cooperativismo, o **Sistema OCB** divulga, a cada eleição, o Perfil Parlamentar. A ideia é dar transparência e prestação de contas para nossas Unidades Estaduais e cooperativas, além de assegurar a gestão de conhecimento para a equipe interna da OCB sobre o histórico dos parlamentares.

O que já foi um calhamaço de folhas impressas, hoje está disponível como plataforma interativa de Big Data, com uma série de informações detalhadas sobre as ações dos parlamentares: seus principais interesses, posicionamentos em votações importantes ao cooperativismo, projetos apresentados, relatorias em temas de interesse, dentre outros assuntos relevantes para a tomada de decisões dos nossos cooperados.

A plataforma tem acesso restrito, via senha disponibilizada para as Unidades Estaduais. O material estará disponível de forma perene, não só nas eleições, mas durante toda a legislatura. Recomendamos que este seja demonstrado e discutido com lideranças cooperativistas em reuniões, como forma de prestação de contas e valorização dos parlamentares comprometidos com o cooperativismo.




5. Engajamento, participação e representação cooperativista



Nenhum dos eixos de atuação do **Programa de Educação Política para o Cooperativismo Brasileiro** citados anteriormente terá efetividade prática sem o engajamento e a participação política de cooperativas e cooperados nas comunidades onde estão inseridos. O engajamento de dirigentes cooperativistas, coordenadores de núcleo e lideranças femininas e de jovens é crucial para que o **Programa de Educação Política para o Cooperativismo Brasileiro** prospere.

Para tanto, entendemos que o nosso programa deva respeitar e preservar a liberdade e autonomia para cada Unidade Estadual e cooperativa implemente as suas ações da forma que considerar mais adequada, de acordo com o seu perfil, realidade e características.

Da mesma forma, entendemos a importância primordial de preservação da individualidade e do grau de interesse e de participação ou não de cada dirigente, cooperado, empregado e demais pessoas envolvidas na área de atuação das Unidades Estaduais e das cooperativas nas ações propostas no nosso programa.



A LIVRE EXPRESSÃO E MANIFESTAÇÃO DO PENSAMENTO SÃO DIREITOS FUNDAMENTAIS, INVOLÁVEIS E INDISSOLÚVEIS, GARANTIDOS PELA NOSSA CONSTITUIÇÃO FEDERAL.

Assim, a implantação e o fortalecimento de núcleos que possam trabalhar de maneira organizada para divulgar e engajar candidaturas de representantes comprometidos com o cooperativismo deve ser uma escolha consciente, espontânea e voluntária por parte de cada Unidade Estadual e cooperativa.

**NÃO BASTA APENAS QUERER,
É PRECISO QUE ESSA
DECISÃO SEJA PENSADA,
REFLETIDA E REFERENDADA
POR CADA COOPERATIVA.**



Entendemos que a efetividade e o sucesso desse projeto está diretamente ligado às razões e aos propósitos da UE e das cooperativas ao decidirem de que forma podem efetivar suas ações de cidadania e conscientização.

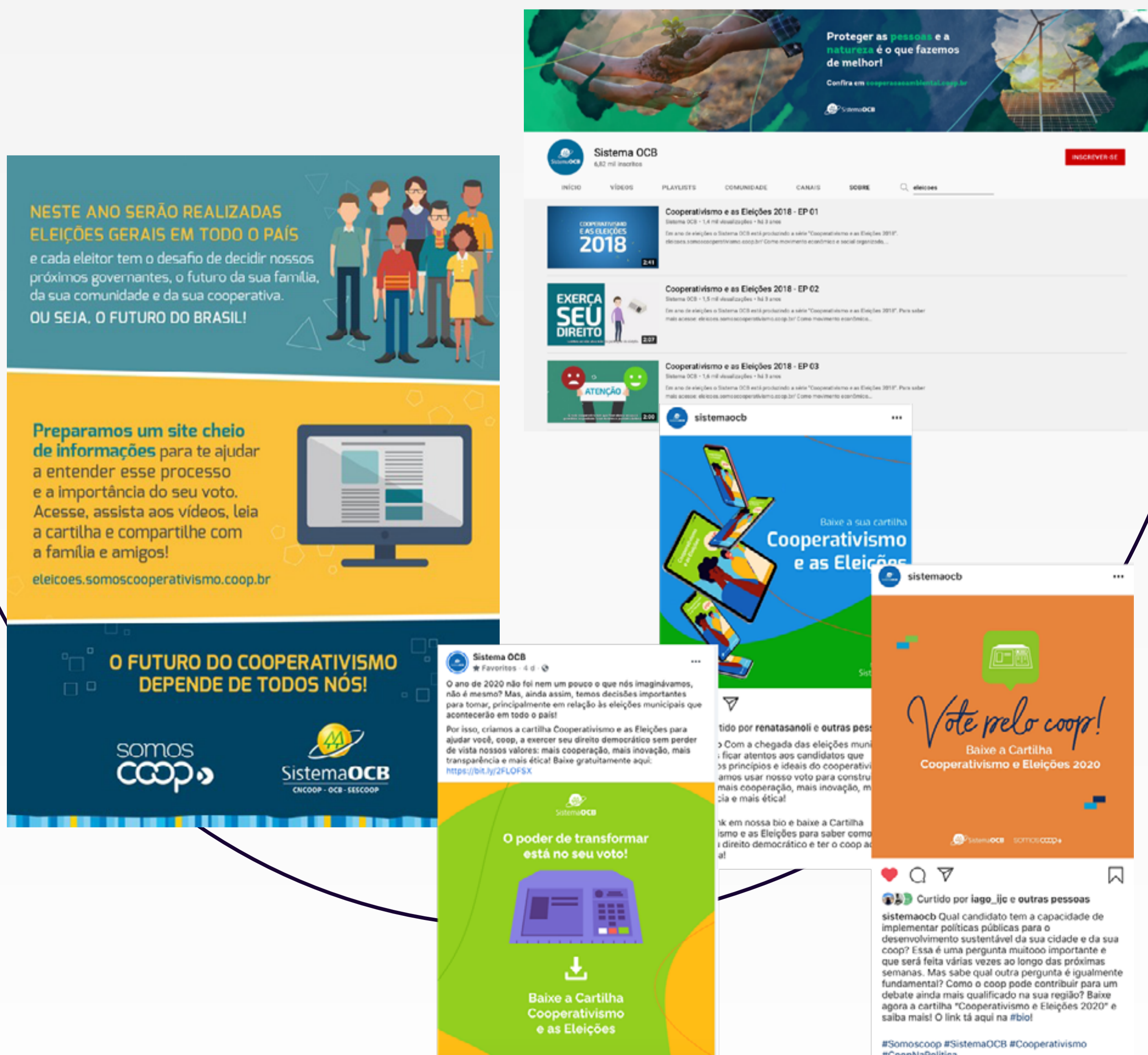
A definição das diretrizes e das prioridades de núcleos de dirigentes, jovens, mulheres e demais lideranças cooperativistas em relação ao Programa de Educação Política deve ser efetivada ainda no primeiro semestre de 2022, para que consigamos ter efetividade na mobilização do setor cooperativista durante o período eleitoral, que acontecerá provavelmente entre agosto e outubro.

Durante o período eleitoral, a ideia é conscientizar o movimento cooperativista sobre as possibilidades de atuação, de forma ética, legal e transparente. Neste contexto, é permitida a realização de audiências públicas e reuniões de Unidades Estaduais e cooperativas com candidatos e candidatas à eleição e à reeleição, com a finalidade de apresentação de ideias, propostas, compromissos e prestação de contas do mandato parlamentar.

Neste momento, as cooperativas e os cooperados devem ter consciência dos seus principais problemas e possíveis soluções, para conscientizar os candidatos dos seus anseios, os quais poderão ser apresentados a eles, em reuniões ou por documentos escritos.

Por outro lado, o pedido expresso de votos ou menção de escolha em determinado candidato são terminantemente proibidos. Doações de campanha ou estimáveis em dinheiro ou propaganda eleitoral por cooperativas também não são permitidas.

Elencaremos todas as regras eleitorais (o que pode e o que não pode), de forma aprofundada, na nossa cartilha “**Cooperativismo e Eleições - 2022**”, que será lançada no mês de junho deste ano, inclusive com atualizações sobre a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) e políticas, programas e boas práticas de integridade durante o período eleitoral. Além disso, serão disponibilizados vídeos, cards e demais materiais informativos pelo Sistema OCB destacando os principais conteúdos da cartilha.



06

COMPARTILHAMENTO DE RESPONSABILIDADE E ATRIBUIÇÕES



Recomendação de diretrizes do Programa, geração de conhecimento técnico (materiais); e elaboração de propostas para o cooperativismo, cartilha de boas práticas, perfil parlamentar, vídeos, cards e demais materiais informativos.

UNIDADES ESTADUAIS

Implementação do Programa, com o devido engajamento da base cooperativista, conforme o perfil e características de cada local. Formação de coordenadores e grupos focais e repasse de informações.

COOPERATIVAS

Implementação do Programa, com a indicação de grupos focais, coordenadores e delegações de jovens, mulheres e demais lideranças para amplificarem o impacto do Programa, bem como o repasse de informações.

COOPERADOS

Disseminadores do Programa nas comunidades onde o cooperativismo está inserido. Compartilhamento de ideias, necessidades, estratégias, prioridades e propostas do cooperativismo nas redes sociais e junto a suas famílias e amigos.

Ações do Programa



Divulgação de materiais elaborados pelo Sistema OCB

- » Divulgação de Cartilha “Cooperativismo e Eleições”
- » Divulgação de Propostas para um Brasil Mais Cooperativo
- » Elaboração do Perfil Parlamentar 2019-2022
- » Divulgação de cards, vídeos e demais materiais sobre “cooperativismo e voto consciente”
- » Comunicação permanente de ações e resultados de parlamentares da **Frencoop** em revistas, eventos, redes sociais e demais mídias

Opções de outras linhas de ação por cada Unidade Estadual e cooperativa

- » Formulação de propostas para candidatos ao Governo Estadual
- » Formação de lideranças cooperativistas, inclusive grupos de jovens e mulheres
- » Canais de comunicação nas redes para compartilhar informações sobre eleições e candidatos
- » Cursos e palestras de educação política e legislação eleitoral
- » Encontros regionais com candidatos cooperativistas
- » Formação de movimentos e campanhas em prol do voto em candidatos cooperativistas
- » Contato com partidos e movimentos para incluir o cooperativismo em suas plataformas
- » Cartas de compromisso com o cooperativismo

Oficinas de multiplicadores



O **Sistema OCB** disponibilizará um modelo de capacitação para a formação de lideranças cooperativistas que terão o papel de **multiplicadores** das ações do Programa de Educação Política para o Cooperativismo – Eleições 2022. O intuito é engajar grupos de jovens, mulheres e demais núcleos organizados nas cooperativas para que, de forma voluntária e espontânea, possam replicar ações de engajamento e participação política em suas comunidades.

Formato das oficinas



A partir de metodologia ativa e com a customização de acordo com público, o formato das oficinas tentará focar na aplicação prática da política para o dia a dia das pessoas. Ou seja, a ideia é trazer as lideranças cooperativas a pensarem na representação política e nas políticas públicas como formas de resolver problemas práticos no cotidiano das cooperativas e das comunidades onde estas estão inseridas.

Para que isso aconteça de forma efetiva, o **Sistema OCB** irá promover uma capacitação de multiplicadores para as Unidades Estaduais, para que estes então repliquem o conhecimento junto às cooperativas do seu estado, de acordo com a realidade de cada local. O conteúdo será baseado principalmente em três eixos: **1)** participação cidadã e de funcionamento do sistema político e eleitoral; **2)** liderança ativa, construção de políticas públicas e desenvolvimento de estratégias de comunicação e engajamento de grupos organizados; e **3)** aprendizado sobre o dia a dia da representação do cooperativismo junto aos Três Poderes.



Papel dos multiplicadores

A ideia é possibilitar um ambiente favorável para que cada grupo de multiplicadores possa reproduzir os conhecimentos adquiridos na realidade das suas Unidades Estaduais, cooperativas ou comunidades locais. A intenção é que estes grupos deem continuidade à sua organização e atuação de forma permanente, mesmo após o período eleitoral. Buscamos, assim, dar mais um passo para a consolidação de uma cultura de valorização do voto consciente e de representação política do nosso movimento, tendo em vista a sustentabilidade e a perenidade destes espaços, com horizonte de médio e longo prazo, para além das eleições de 2022.

ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS E FOMENTO AO DEBATE

- » Fomento ao debate sobre cidadania e participação política nas cooperativas
- » Criação de grupos ou aproveitamento de espaços já existentes nas cooperativas

CONSTRUÇÃO DE PROPOSTAS

- » Construção de propostas de políticas públicas para o cooperativismo
- » Compartilhamento de boas práticas das cooperativas em suas comunidades

CANAL DE COMUNICAÇÃO

- » Divulgar a importância do direito de voto e a escolha consciente de representantes
- » Divulgar informações sobre candidatos comprometidos com o cooperativismo

CICLO DE ENCONTROS

- » Realização de debates sobre problemas e busca de soluções na comunidade
- » Realização de ações sociais e encontros com lideranças comunitárias

07

O PÓS-ELEIÇÕES: A RENOVAÇÃO DA FRENCOOP NACIONAL E DAS FRENCOOPS ESTADUAIS

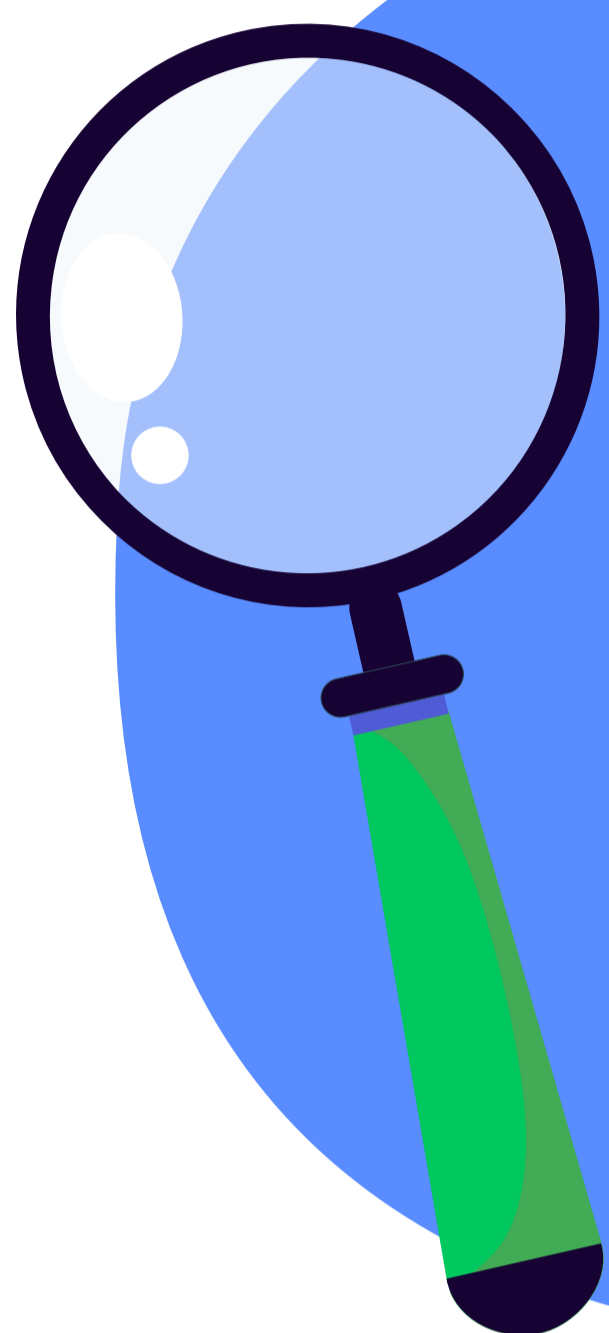
A partir de outubro de 2022, com o resultado do primeiro turno das eleições, já saberemos quais foram os candidatos escolhidos para exercerem os cargos de deputado estadual, deputado federal e senador da República.



ESTA É UMA HORA ESTRATÉGICA PARA O SISTEMA OCB E SUAS UNIDADES ESTADUAIS INICIAREM UM DIÁLOGO COM PARLAMENTARES COMPROMETIDOS COM A NOSSA CAUSA, SEJAM ELES NOVATOS OU REELEITOS.

O fortalecimento institucional no contato com os parlamentares começa imediatamente após o pleito eleitoral, com visitas de cortesia e com a apresentação da pauta de prioridades do cooperativismo. Com o início da Legislatura, passamos a trabalhar para a recomposição da Frente Parlamentar do Cooperativismo (**Frencoop**) no Congresso Nacional e nas Assembleias Estaduais.

A **Frencoop** é a bancada de deputados e senadores que levantam a bandeira do setor cooperativista no Congresso Nacional, independentemente do seu estado de origem ou filiação partidária.



SEU PRINCIPAL OBJETIVO É GARANTIR UM AMBIENTE FAVORÁVEL PARA QUE O COOPERATIVISMO POSSA SE DESENVOLVER COM PLENITUDE.

Isso se dá por meio de uma pauta de proposições organizada em comissões e plenários, com a votação de projetos de lei e medidas provisórias de grande impacto para o cooperativismo e na articulação com autoridades políticas dos poderes Executivo e Judiciário.

Atuante no Congresso Nacional desde 1986, a **Frencoop** é uma das mais bancadas mais antigas e influentes do Congresso. São frutos de sua atuação em conjunto do **Sistema OCB** por exemplo: os artigos que incluem cooperativismo na Constituição Federal; os projetos que regulamentam o Ramo Crédito e o Ramo Trabalho; a criação do SESCOOP; o novo Código Florestal, dentre muitas outras conquistas.

Constituição da Frencoop Estadual



A instituição das frentes parlamentares estaduais está condicionada às regras de cada Assembleia Legislativa, podendo ser realizada por meio de projeto de resolução ou a partir de um ato da Mesa Diretora da Casa. O requerimento de registro da **Frencoop** Estadual deverá ser assinado pelo parlamentar que será o coordenador ou presidente da Frente, contendo o nome com o qual funcionará a Frente Parlamentar.

Durante o processo de constituição da bancada estadual do cooperativismo, cada Unidade Estadual pode apoiar o estímulo às suas atividades, a partir da construção de uma agenda de prioridades na Assembleia, realização de reuniões e outros eventos.

Com relação ao número mínimo de parlamentares para a constituição da Frente Parlamentar, será necessário entrar em contato com a Secretaria Geral da Mesa da Assembleia Legislativa. No caso da Câmara dos Deputados, o número mínimo é de 1/3 dos parlamentares da Casa. Geralmente, os documentos necessários para a Constituição da **Frencoop** Estadual são: a) o Estatuto da Frente Parlamentar; b) as fichas de adesão, com assinatura dos parlamentares que constituem a Frente; e c) a sua ata de fundação.

O **Sistema OCB** disponibiliza o [manual da marca Frencoop](#), bem como o modelo de documentos necessários, com a função de ordenar e padronizar o signo que distingue e diferencia a **Frencoop**, compreendendo as regras de aplicação da marca.



Plano de ações do Programa de Educação Política do Cooperativismo Brasileiro

Abaixo, disponibilizamos um cronograma prévio das ações planejadas para o **Programa de Educação Política para o Cooperativismo Brasileiro – Eleições 2022**.

Contamos com o engajamento e mobilização de Unidades Estaduais e cooperativas para que consigamos efetivar esta estratégia nacional de fortalecimento da cultura da cidadania e da representação política do movimento cooperativista.

Esta é uma das principais diretrizes do ano para o Sistema OCB, que se coloca à disposição para ajudar no que for necessário. Como visto ao longo do nosso guia, são inúmeras as opções de ação para que cada Unidade Estadual e cooperativa avalie e aplique à sua realidade. Vamos juntos trabalhar por um ambiente de negócios cada vez mais propício ao desenvolvimento do cooperativismo brasileiro!

Previsão de datas	Ações do Sistema OCB
Ago/Out-2021	Discussão do Programa no GT de Relações Institucionais do Sistema OCB
Nov/Dez-2021	Aprovação das diretrizes do Programa junto à Diretoria do Sistema OCB
Fev/Mar-2022	Aprovação do Programa de Educação Política nas AGOs do Sistema OCB
Fev/Abr-2022	Elaboração do “Propostas para um Brasil mais Cooperativo – 2023-2026”
Abr/Jun-2022	Realização da oficina-piloto de multiplicadores e difusão do Programa em cada UF, com indicação de lideranças locais
Mai/Jun-2022	Inclusão do cooperativismo na pauta de prioridades da agenda pública e realização de oficinas de multiplicadores por todo o país
Jun/Jul-2022	Disponibilização dos materiais (Cartilha de Eleições + Perfil Parlamentar)
Jul-2022	Realização de evento (semana de palestras) para engajar lideranças
Ago/Out-2022	Mobilização do cooperativismo voltada às eleições
Pós-Eleições	Instituição da Frencoop Nacional e das Frencoops Estaduais





**ESTAMOS EM
UM MOMENTO EM QUE A
SOCIEDADE BRASILEIRA
PRECISA SE ORGANIZAR.**

Ou nós atuamos para ter gente de qualidade que entenda o que sonhamos e precisamos e que transforme isso em realidade ou teremos que arcar com decisões de quem não entende ou não quer entender sobre o movimento cooperativista.”

ROBERTO RODRIGUES,
Ex-ministro da Agricultura
e Embaixador da FAO para
o Cooperativismo

